

Aspectos Geográficos

O concelho de Alandroal, do distrito de Évora, localiza-se na Região do Alentejo (NUT II), no Alentejo Central (NUT III). Ocupa uma área de 544,1 km² e abrange seis freguesias: Nossa Senhora da Conceição, Juromenha (Nossa Senhora do Loreto), Santiago Maior, Capelins (Santo António), Terena (São Pedro) e São Brás Matos (Mina Bugalho).

O concelho apresentava, em 2005, um total de 6339 habitantes.

O natural ou habitante de Alandroal denomina-se alandroalense.

O concelho encontra-se limitado pelos seguintes concelhos: a norte, Vila Viçosa; a oeste, Redondo; a sul, Reguengos de Monsaraz; e a este, território espanhol.

Possui um clima de influência marcadamente mediterrânica, caracterizado por uma estação seca bem acentuada no Verão. A precipitação ronda os 500 mm entre os meses de Outubro e Março e os 170 mm no semestre mais seco, sendo bastante irregular.

A sua morfologia é marcada por um relevo relativamente suave, destacando-se, com menos de 500 metros de altitude, a serra Patinhas (351 m) e, com maior altitude, o monte do Castelo (638 m). Como recursos hídricos, destacam-se o rio de Lucefece, o rio Guadiana, a ribeira de Alcalate e a ribeira do Alandroal.

Neste território localiza-se a barragem do Alqueva, no rio Guadiana.

História e Monumentos

Alandroal foi fundado em 1298 por D. Lourenço Afonso, Mestre de Avis, e, em 1486, recebeu foral.

Nas terras deste concelho crescem aloendros, ou alandros, cuja madeira é usada no artesanato local, e daí a origem do topónimo.

Como acontecimento de destaque, merece referência a explosão de um armazém de pólvora, ocorrida a 14 de Janeiro de 1659, que causou vários mortos, na generalidade estudantes universitários de Évora, capitaneados pelo jesuíta Pe. Francisco Soares, e que estavam a substituir o exército que lutava pela vitória na Batalha das Linhas de Elvas.

No que se refere ao património histórico e monumental, salienta-se o Castelo de Alandroal, onde se destacam a porta flanqueada por torres e um arco em ferradura, de mármore da região; o Castelo de Terena, formado por recinto amuralhado, com cubelos, torre de menagem e duas portas, uma flanqueada por torres; e a Fortaleza de Juromenha, cujas obras abaluartadas foram construídas durante a Guerra da Restauração e fizeram descer as linhas defensivas até uma relativa proximidade do rio Guadiana, sendo uma linha fronteiriça natural. Das ruínas existentes destacam-se a antiga Câmara e a Casa do Senado.

O Santuário de Nossa Senhora da Assunção da Boa Nova tem um significado patriótico e religioso. Em 1340 os Mouros invadiram a

Andaluzia, e a rainha, mulher de Afonso XI de Castela, mandou ali construir a actual igreja, pela ajuda que o rei prestou ao genro Afonso IV, na batalha do Salado. É um templo gótico do século XIV, ameado e com matacões. Está classificado como monumento nacional.

Os numerosos vestígios megalíticos são também dignos de referência.

Tradições, Lendas e Curiosidades

Das manifestações populares e culturais são de destacar, no concelho, a romaria ao Santuário de Nossa Senhora da Boa Nova em Terena, no Domingo de Pascoela; a feira de S. Bento, a 15 de Abril; e a feira da Juromenha, a 10 de Agosto.

No artesanato, são de salientar os trabalhos em cortiça, madeira de alandro e pedra (xisto).

Economia

No concelho predominam as actividades ligadas aos sectores secundário e primário, que estão muito próximos, seguindo-se o terciário.

A agricultura mantém uma grande importância, destacando-se os cultivos de cereais para grão, prados temporários e culturas forrageiras, culturas industriais, pousio, olival, prados e pastagens permanentes. A pecuária regista também uma importância significativa, nomeadamente na criação de aves, ovinos e bovinos.

Cerca de 36,3% (1711 ha) do seu território são cobertos de floresta.